A EDUCAÇÃO FÍSICA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM UM COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA: O CASO ESPECÍFICO DOS KAINGAGUES

DIOMARA RÉNHRÁ LOURENÇO MATHIAS
DAIANE GRANDO

Resumo: A Educação Física no contexto indígena tem necessitado de uma atenção especial no âmbito educacional, visto que a Educação Escolar Indígena possui legislações e políticas públicas. Uma vez que a disciplina de Educação Física é componente curricular da Educação Básica deve seguir as especificidades da educação escolar indígena para ser trabalhada nas terras indígenas. Nesse contexto as aulas de Educação Física no terceiro ano do ensino médio necessita ser lecionados respeitando a diversidade cultural e estimulando a preservação, o resgate e a ressignificação da cultura corporal do movimento do povo Kaingangue. O presente artigo reflete sobre a ênfase dada pelo professor a esse processo de ensino em suas aulas e pela busca e/ou desinteresse do mesmo pela educação adequada as especificidades dos povos indígenas. Para tanto, utilizamos de uma metodologia pautada na abordagem qualitativa com delineamento de estudo de caso. Para coleta de dados utilizamos de um questionário com questões abertas o qual foi aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual indígena do estado do Paraná. Concluímos que o professor ainda tem dificuldades em trabalhar com as especificidades desse contexto e valorizar a cultura e práticas corporais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Educação Indígena; Educação Física; Práticas de Ensino.

INTRODUÇÃO

A Educação Física na Educação Escolar Indígena vem requerendo maior atenção dentro da Educação Básica, pois trata-se de uma educação diferenciada em que pressupõe o ensino bilíngue e o desenvolvimento de conteúdos que envolvam tanto o saber indígena e sua cultura quanto os conhecimentos ditos universais. Diante dessa situação, compreendemos que necessitamos de respostar para refletir sobre o papel da Educação Física no contexto da Educação Indígena.

O grupo indígena em estudo é pertencente à tribo Kaingangue que é o grupo indígena mais populoso do Brasil e faz parte do grupo linguístico Jê do tronco Macro-jê.

Portanto torna-se de extrema importância conhecer e compreender melhor a legislação e as políticas públicas que regem a Educação Escolar Indígena para então, facilitar a organização da educação escolar no contexto indígena. Essas legislações têm como função orientar e/ou direcionar a promoção de uma educação escolar de qualidade através da educação diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e etnocultural ás comunidades indígenas.

Dessa forma, o ensino da Educação Física no contexto da Educação Indígena requer refletir sobre o que seria a Educação Física na visão dos indígenas, estes que possuem cultura e costumes diferentes. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (1998) independente da escola em todas as sociedades existem atividades envolvendo transmissão de conhecimentos e valores referentes ao uso do corpo sustentando que as culturas indígenas, por si mesmas, têm suas próprias formas de Educação Física, entendendo que o ensino da Educação Física no âmbito indígena precisa preservar o conceito de cultura corporal da comunidade indígena.

Assim, uma das grandes preocupações em que se encontram as escolas indígenas é com relação ao perfil do professor que atua dentro da área indígena, pois a maioria dos licenciados são professores não indígenas e estes não dominam suficientemente o conhecimento sobre a cultura das comunidades e acabam não buscando adquirir esses conhecimentos, dificultando assim, o atendimento satisfatório dos objetivos das politicas públicas para garantir o acesso dos índios à educação escolar diferenciada, apresentando uma defasagem na formação dos alunos indígenas Kaingangues durante a Educação Básica.

Nesse caso, abordar a cultura indígena do passado, do presente e do futuro no âmbito escolar e especificamente nas aulas de Educação Física torna-se muito importante, pois, sua abordagem envolve a cultura corporal do movimento da comunidade indígena.

Com isso, podemos identificar a contribuição do professor para a realidade cultural do aluno indígena, este que possui particularidades, necessitando, de conteúdos voltados para sua realidade.

Os conteúdos da Educação Física no contexto escolar indígena requerem destacar a reflexão acerca dos costumes e culturas ali inseridos, neste contexto, ainda que algumas práticas corporais de distintos agrupamentos humanos ou sociedades sejam eventualmente similares, o significado atribuído pelo praticante possui distintas conotações em acordo com seu contexto e experiência de seus membros (GONÇALVES; JUNIOR, 2003).

Em virtude dos fatos mencionados, este artigo busca proporcionar um melhor entendimento do que seria uma Educação Escolar Indígena e em especifico a Educação Física dentro de uma Terra Indígena e a partir deste, auxiliar os professores de Educação Física na organização de suas metodologias e sistematização de suas aulas.

Por esta razão, a pesquisa realizada seguiu uma abordagem qualitativa com delineamento de estudo de caso. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário aberto, assim os sujeitos da pesquisa ficam livres para responder com suas próprias palavras emitindo suas opiniões.

Os sujeitos da pesquisa foram 17 alunos da 3ª série do Ensino Médio, estes responderam livremente as 05 questões abertas contidas no questionário. Essas informações dos questionários foram agrupadas e categorizadas, ajudando a interpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

VISÃO DO ALUNO INDÍGENA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A primeira categoria abrange as experiências vividas pelos alunos do colégio estadual indígena na disciplina de Educação Física durante a educação básica, abordando o gosto dos alunos com relação à Educação Física e os conteúdos desenvolvidos pelo professor dentro do contexto indígena.

Foi por meio da análise dos questionários que percebemos que a maioria dos alunos gostam da disciplina de Educação Física porque é nessa

aula que eles têm a oportunidade de sair da sala de aula e se divertir jogando voleibol, handebol, basquetebol, futsal e futebol e que as metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física nem sempre abordam conteúdos relacionadas ao contexto indígena.

Como podemos perceber nas falas dos alunos A, B, C, E, I, L, M e N que foram as respostas que mais se assemelharam, que os alunos responderam que gostam sim da disciplina de Educação Física porquê jogam bola, entendendo que para esses alunos indígenas o verbo *"jogar bola"* é identificado como qualquer jogo disputado com bola.

"Sim eu gosto muito de educação física e também gosto do professor porque a gente vai para a quadra e a gente brinca e joga bola" (ALUNO, B).

Sobre essa afirmação Betti (1999) nos diz que a prática esportiva é tratada por um número considerável de professores como a própria Educação Física, ou seja, estes professores lecionam aulas que podemos denominar como "aulas de esportes" (futebol, handebol, voleibol e basquetebol) e não da Educação Física propriamente dita, com seus inúmeros e importantes conteúdos.

Dessa forma, compreendemos que assim como na maioria das aulas de educação física ofertados no âmbito escolar o conteúdo mais utilizado e/ ou valorizado pelo professor é o esporte.

Também tiveram três respostas em que os alunos responderam que gostam da disciplina porquê é por meio da Educação Física e dos jogos escolares em específico que eles têm a oportunidade de conhecer novos lugares e pessoas diferentes. Para esses alunos que são selecionados para participar dos jogos escolares torna-se a motivação mais importante para continuarem/terminarem a educação básica.

"Sim, gosto do professor e de jogar bola principalmente de ir para os jogos escolares porque nos jogos um monte de gente conhece e respeita a gente porque somos bons em jogar bola." (ALUNO, A).

Para Knijnik *et al* (2005), a motivação é ponto de referência quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade, já que, ela trata de uma série de condições que satisfazem o desejo do indivíduo em continuar a fazer algo.

Essa motivação com relação aos jogos escolares se transforma num dos principais instrumentos para manter muitos alunos indígenas na escola, pois o índice de desistentes antes de terminar o ensino médio é muito grande dentro da aldeia indígena. Porém, existem alguns alunos que não gostam muito da disciplina de Educação Física, ou melhor, do esporte como sendo o conteúdo mais trabalhado nas aulas, isso acontece porque nem todos se identificam com os "quatro bols", Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futebol e os alunos acabam se cansando por ser repetitivo (desde o início do ensino fundamental II "praticando o esporte" até o final do ensino médio) e é pensando nisso que o professor precisa variar a sua forma de conduzir as aulas com metodologias e conteúdos mais abrangentes que consigam atender a todos os alunos.

Percebemos também pelas respostas obtidas na questão, em que questionamos sobre os conteúdos trabalhados na disciplina de Educação Física e sua relação com contexto em que o aluno vive. Verificamos que um dos esportes mais praticados dentro da Terra Indígena Rio das Cobras era o futebol. Como afirma o aluno B:

"Sim aqui na aldeia tem muitos times de futebol e agente joga nos finais de semana e agente também joga bola na aula de educação física".

Ainda sobre a mesma questão o aluno M diz:

"Sim aqui agente joga futebol e na escola nós também jogamos nas aulas de educação física e também futsal".

Portanto o futebol encontra se muito valorizado dentro da aldeia indígena considerado até como um esporte tradicional entre os índios e esse acontecimento se deu depois do contato com o homem branco (fóg).

> Assim, como tantos outros elementos trazidos do contato, mas de uma forma menos rude que outras invasões – como o mundo do trabalho, as religiões, etc. -, o Futebol tornou-se prática incorporada à vida Kaingang há mais de oitenta anos atrás. Segundo alguns informantes mais antigos, eles já praticavam o Futebol em suas infâncias, de onde podemos levantar a hipótese de que o Futebol é quase tão antigo para os Kaingáng como o é para os demais brasileiros. (FASSHEBER, 2006, p. 109 -110).

Talvez essa valorização do futebol seja porque a sua prática remete a seus jogos tradicionais de guerra e também serve como um fator integrador entre os próprios índios e os não índios (fóg). O autor Fassheber (2006) ainda nos afirma que a centralidade dos campos de futebol demonstra, além do forte significado desse esporte para o grupo, uma forma de reunir moradores das vizinhanças e de famílias mais isoladas. Utilizando assim o futebol como uma ferramenta de estimulo aos contatos entre o povo da comunidade, a troca de informações, favorecendo as trocas simbólicas e a reciprocidade do grupo.

No âmbito escolar, se analisarmos uma aula em que o professor trabalha apenas os quatro esportes coletivos (voleibol, basquetebol, futebol e handebol), sob a visão de uma Educação Física que busca à reflexão do aluno sobre si e sobre a sociedade em que está inserido, logo perceberemos o quão pobre se torna a experiência sobre o corpo nessas aulas.

Nesse sentido, é fundamental que a compreensão de si, de sua cultura e de outras culturas seja ampliada, a fim de efetivar a disciplina de Educação Física como um componente curricular educacional. Segundo Soares *et al* (1992) a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Nesse caso observamos que essa supervalorização apenas do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física traz consequências tanto para os alunos quanto para a comunidade indígena em geral, pois todos os componentes curriculares em qualquer lugar precisam abordar o contexto em que o aluno vive além de abordar os outros conteúdos estruturantes historicamente construídos pela Educação Física. Sendo assim, a Educação Física escolar dentro da Terra indígena necessita serem mais trabalhadas com o objetivo de

valorização da cultura indígena por meio dos conteúdos estruturantes, conteúdos específicos e os elementos articuladores.

CULTURA CORPORAL INDÍGENA E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta categoria abordamos a Educação Física e sua relação com a cultura indígena, buscando identificar as metodologias utilizadas para o ensino da Educação Física escolar levando em consideração que entre o povo caingangue existe uma cultura corporal própria da cultura indígena e desse grupo em específico. Sabendo disso o que seria a Educação Física na visão dos índios caingangues?

Segundo Barbanti (2003) a história mostra que as verdades e crenças, dentro de uma dada sociedade, em relação ao homem e ao seu corpo resultam em conceitos bastante diferentes e programas que hoje chamamos de Educação Física.

O povo indígena Caingangue possui uma visão própria do que seria uma Educação Física por meio de suas danças, jogos, e até mesmo nos seus afazeres diários. Sendo assim torna-se muito importante desenvolver conteúdos que relacionam a cultura corporal indígena nas aulas de Educação Física.

"Tudo o que nós fazemos no nosso dia a dia tem haver com a disciplina de educação física. Por exemplo, quando vamos ao rio nadar, quando fazemos uma competição de corrida com os amigos e quando subimos nas árvores" (ALUNO, L).

Sobre essa afirmação o documento RCNE/Indígena (1998) nos diz que além do banho de rio, podem ser consideradas formas indígenas de Educação Física: os ensinamentos e as práticas referentes à ornamentação e à pintura corporal, os ritos de iniciação (envolvendo resguardos, corridas, danças e cantos), as maneiras adequadas de confeccionar artefatos, plantar, caçar, pescar, etc.

Como podemos observar na resposta do aluno L em que ele nos apresenta atividades referentes à sua cultura, mas que ele realiza fora do

âmbito escolar e também pelas respostas dos demais encontrados a seguir percebemos que as aulas de Educação Física não incluem as práticas corporais dos alunos indígenas nos conteúdos aplicados.

"Nas aulas de Educação Física não foi trabalhado conteúdos relacionados à cultura indígena só na aula de caingangue que é trabalhado" (ALUNO, F).

"O meu professor só dá atividades que envolva bola e a dança e as atividades da nossa cultura são os professores de caingangue que dão" (ALUNO, C).

As respostas semelhantes foram as dos alunos B, J, L, M, N que mencionaram encontrar semelhança da dança indígena caingangue no conteúdo de dança nas aulas de Educação Física.

"Eu acho que algumas aulas de dança têm semelhança com a nossa dança caingangue, principalmente quando fazemos roda" (ALUNO M).

"Algumas danças e fazer passos parecidos como os da roda e os passos pra trás e pra frente" (ALUNO N).

Os alunos assemelharam as danças vivenciadas por eles nas aulas de Educação Física com as danças da sua cultura por estas apresentarem formações circulares, essa formação na dança indígena e o canto acompanham os movimentos dos fenômenos, a estrutura arredondada da Terra, Sol e Lua, as mãos dadas significam a união grupal pela tradição, a vida é um círculo naquele momento, construído pelas pessoas presentes.

Apesar do contato constante que existe entre o povo caingangue da T.I Rio das Cobras e a população não indígena (fóg) percebemos pelas respostas dos alunos que a cultura deles foi, é, e sempre será manifestado por eles graças as transmissões de conhecimentos dos mais velhos e também dos professores caingangues que atuam dentro da instituição de ensino indígena sempre buscando a preservação e/ou a ressignificação da cultura indígena.

"As vezes no dia do índio tem festinha aqui na escola e tem muitas brincadeiras e a luta é uma delas. Dos jogos também tem muitos, exemplo: tiro com arco e flecha que é o mais praticado em nossa aldeia" (ALUNO, L).

"Sim eu conheço tudo da minha cultura porque no dia do índio agente organiza com os professores e o cacique e as lideranças a festa e as atividades na nossa cultura na aldeia" (ALUNO, M).

"Sim eu conheço outras culturas indígenas na tv e outros que moram aqui que são da tribo guarani e eu participo do grupo de dança caingangue aqui na aldeia". (ALUNO, J)

Entretanto essa cultura corporal indígena vem sofrendo algumas transformações resultantes da influencia da cultura da sociedade dominante (fóg ag), desse modo é notório que a interação entre ambas as culturas trouxe hábitos miscigenados aos índios da Terra Indígena Rio das Cobras, mas que com o esforço da própria comunidade a cultura indígena não tem sofrido consequências mais agravantes.

Assim, a tribo Kaingág encontram principalmente na dança indígena uma possibilidade de preservação e divulgação da cultura indígena como podemos observas nas respostas obtidas através do questionamento da participação dos alunos em práticas corporais da cultura caingangue.

"Sim os professores caingangues formam um grupo de dança Kaingág e eu participo e nós nos apresentamos na cidade" (ALUNO, C).

"Eu danço no grupo de dança indígena fazemos aulas de dança na escola com os professores caingangues e um dia fomos chamados para participar de um festival de dança indígena" (ALUNO N).

Portanto, levando em consideração os aspectos mencionados, entendemos que o papel da Educação Física no âmbito escolar e indígena seria a de revitalização dos jogos, brincadeiras, danças, lutas e as demais técnicas usadas pelos indígenas, ainda sobre as práticas corporais

desenvolvidos com regularidade antigamente pelos índios caingangues de acordo com o documento RCNE/ Indígenas o currículo de Educação Física pode estar a serviço de um trabalho de regate da cultura corporal de movimento indígena.

É claro que, nesses casos, não basta apenas estimular os alunos a "praticar" essas atividades. É necessário tentar descobrir junto com os estudantes os significados dessa cultura e, principalmente, refletir sobre os motivos pelos quais essas práticas foram "abandonadas".

Porém, não é isso que acontece na instituição de ensino em que foi realizada essa pesquisa, pois de acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa, a função do resgate e preservação da cultura corporal dos alunos é apenas dos professores indígenas.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DE DANÇA, LUTAS E JOGOS INDÍGENAS

Uma das principais manifestações culturais encontradas na Terra Indígena Rio das Cobras são a língua e as confecções de artesanatos, sendo que as demais práticas culturais são realizadas apenas no dia do índio.

Segundo RCNE/ Indígenas (1998) para alguns grupos indígenas, é possível que não haja nenhuma razão para se ensinar Educação Física na escola. Pode ser que eles considerem que a educação corporal informal e as atividades físicas desenvolvidas no dia-a-dia e nos rituais são suficientes para a formação de suas crianças e seus jovens.

Caso a comunidade indígena resolva não ter a disciplina de Educação Física como um dos componentes curricular, essa decisão precisa ser respeitada.

Como este fato não ocorre nesta aldeia e/ou neste colégio indígena esta categoria busca compreender por meio das respostas dos alunos a contribuição da Educação Física escolar e do professor de Educação Física para a preservação, revitalização e ressignificação da cultura corporal indígena.

Muitos alunos apontam os professores caingangues como sendo os principais motivadores á prática da cultura corporal indígena dentro e fora do âmbito escolar.

"Não quem trabalha isso são os professores da aldeia no dia do índio com toda a comunidade e quem diz para trabalhar é o cacique e eu gostaria sim que foce trabalhado aqui na aulas de educação física" (ALUNO, F).

"No dia do índio todos os professores participam mas são os professores kaingangues o cacique e a liderança que organizam as atividades da nossa cultura. Eu acho que seria bem legal se agente fizesse na escola" (ALUNO, 1).

"Não, e seria muito legal se ele trabalhasse no colégio" (ALUNO, D).

"Não e eu gostaria que fosse trabalhado com agente na escola com os alunos com mais tempo e não só no dia do índio" (ALUNO, M).

Nesse sentido as respostas mostram que somente no dia do índio datado no dia 19 de abril as manifestações culturais dos Kaingág tornam-se mais visíveis no âmbito educacional.

Porém, lembrar-se da cultura indígena apenas no dia do índio acaba fugindo dos propósitos das legislações que amparam a Educação Indígena, onde todos os componentes curriculares independentemente de ser ou não dia do índio precisam abordar conteúdos que abranjam a valorização da cultura indígena nas aulas.

Por sua vez a Educação Física como sendo um dos componentes curriculares da educação básica necessita contextualizar e valorizar a cultura corporal do movimento a partir dos conteúdos trabalhados, pois trabalhar somente os conteúdos ditos universais no contexto indígena acaba sobrepondo ainda mais o esquecimento dos jogos tradicionais da cultura Kaingág.

Com relação aos jogos e/ou manifestações corporais tradicionais dos povos indígenas a serem abordados como conteúdos da Educação Física, cabe pensar se o professor de Educação Física que atua dentro da área

indígena não possui nenhum conhecimento ou não busca conhecer estas manifestações corporais dos indígenas.

Porém como bem sabemos esses jogos tradicionais se encontram disponíveis nos mais diversos sites da educação para ajudar qualquer professor de Educação Física a trabalhar com os jogos indígenas.

Assim para que se consiga atingir objetivo o de valorização, preservação, ressignificação da cultura corporal dos Kaingág torna-se necessário um dialogo constante entre alunos e professor, para que através desse dialogo o professor identifique os interesses dos alunos com relação à própria cultura.

Ainda encontramos em umas das respostas a preocupação dos alunos em preservar sua cultura por meio das práticas corporais.

"Não quem faz isso é os professores de kaingangue e eu gostaria que fosse trabalhado para gente não esquecer da nossa cultura" (ALUNO, A).

"Não e eu gostaria de aprender as lutas e os jogos kaingangues e de outros povos índios também porque é nossa cultura e não podemos perder isso". (ALUNO, E).

Sobre as afirmações entende- se que as brincadeiras, as danças, os cantos e as lutas fazem parte dos rituais da cultura indígena (LIMA; GONÇALVES JÚNIOR; FRANCO NETO, 2007). Acredita-se que o resgate e valorização dos jogos indígenas, fortalecem a identidade cultural e o auto-respeito dos índios (PINTO; GRANDO, 2009).

Porém o documento RCNEI (1998) também enfatiza que a área de Educação Física escolar pode estar voltada para um primeiro objetivo, compatível com as demandas e realidades indígenas atuais. E o que sabemos atualmente sobre os povos indígenas é que na maioria das comunidades indígenas o esporte vem sendo adotado como um dos seus jogos tradicionais.

O processo de adoção da cultura nacional é um acontecimento que vem se estendendo com o passar do tempo, sendo que nas comunidades indígenas as novas gerações costumam ser adeptas entusiasmadas da prática do futebol e de outros esportes; os mais velhos, por sua vez, tendem a acreditar que o

gosto excessivos dos jovens por essas práticas mantem os mesmos afastados das atividades cerimoniais do grupo (BRASIL, 1998).

Portanto a Educação Física escolar e o professor que atua dentro da comunidade indígena opera uma função de estrema importância na vida não somente do aluno mais também da comunidade inteira, pois, é através das aulas de Educação Física que o professor tem a chance de estar trabalhando com a cultura corporal do povo Kaingág como também de outros povos indígenas, mas também trabalhar a cultura corporal da sociedade envolvente, isso irá proporcionar ao aluno a preservação, o resgate da sua cultura como também a oportunidade de conhecer e praticar novos movimentos da cultura corporal.

No entanto podemos identificar por meio das respostas dos alunos que não é exatamente essa interculturalidade que acontece no âmbito escolar indígena. Pois os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física em sua maioria são voltados aos esportes, sendo que a iniciativa de realizar algum evento de práticas corporais indígenas vem da própria comunidade, principalmente do cacique e os professores caingangues e essas práticas acontecem somente no dia do índio (19 de abril), porém não é realizado todo ano.

Essas práticas corporais indígenas que foram ou são realizadas no dia do índio contam com sete modalidades indígenas e duas não- indígenas, aquelas da cultura indígena são: corrida com tora, luta corporal, cabo de guerra (cabo de força), peteca, arco e flecha, corrida de resistência e a dança, já aquelas da sociedade envolvente são o futebol e o voleibol.

Desse modo, as afirmações dos alunos deixam claro que eles gostariam que esses jogos, brincadeiras, lutas e dança fizessem parte dos conteúdos escolares principalmente na disciplina de Educação Física, pois dessa forma eles teriam mais tempo para estarem praticando com isso eles estariam resgatando, preservando, resinificando a sua cultura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos conhecer e discutir a atuação do professor de Educação Física num colégio estadual indígena, pensando a contribuição do mesmo para a realidade cultural dos alunos, onde percebemos que os alunos do terceiro ano do ensino médio têm grande interesse pelas aulas de Educação Física, principalmente porque a grande maioria gosta do conteúdo de esportes e pelas respostas esse é o conteúdo mais trabalhado pelo professor de Educação Física.

Porém, a Educação Física escolar no contexto indígena apresentou aspectos preocupantes, pois, quase todos os alunos responderam que o professor não aborda conteúdos relacionados ao contexto indígena nas aulas de Educação Física.

Logo a cultura corporal de movimento do povo Kaingág dentro da Educação Física escolar acaba sendo desvalorizada sendo que caberia ao professor de Educação Física buscar conhecer mais sobre a cultura e a comunidade com a qual trabalha buscando sempre desenvolver temáticas da diversidade étnico-cultural nas aulas de Educação Física para ampliar os conhecimentos na área sobre os estudos interculturais.

O professor ao se inserir no contexto da Educação Indígena deve respeitar a comunidade, as suas tradições, sua língua e procurar por meio da Educação Física preservar, resgatar e resignificar a cultura indígena Kaingangue e formar indivíduos criativos, críticos que se tornem participantes ativos no contexto social dentro e fora da aldeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, Valdir. *O que é educação física*. Ribeirão Preto, p. 1-23, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* – Rcnei. Brasília, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. Etno – *Deporto Indígena:* A Antropologia Social e o Campo entre os Kaingang. Distrito Federal / Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

GONÇALVES, J. L. *Cultura corporal:* alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EDUFS. Car, 2003.

LIMA; GONÇALVES J; FRANCO NETO. Construção do Corpo Indígena Kalapalo (Alto Xingu – Brasil): Processos Educativos Envolvidos. *Políticas Educativas* (PolEd). Vol. 1, N° 2 (2008).

PINTO; GRANDO. *Brincar, Jogar, Viver:* IX Jogos dos Povos Indígenas. Mato Grosso / Cuiabá: Central de Texto, 2009.